

GRAVIDEZ E MATERNIDADE ENTRE JOVENS: INVESTIGANDO FATORES PSICOSSOCIAIS

Heliane de Almeida Lins Leitão - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Angelina Nunes de Vasconcelos - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Susane Vasconcelos Zanotti - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Raquel de Lima Santos - Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

A alta incidência de gravidez entre jovens menores de dezoito anos no Brasil tem gerado preocupação social e de políticas públicas, assim como crescente interesse de pesquisa. No presente estudo considera-se que a investigação da vivência da sexualidade e da experiência da gravidez entre jovens precisa considerar processos subjetivos e psicossociais, tais como as diferenças e desigualdades de gênero e classe social no Brasil. Segundo o psicanalista Donald Winnicott, a constituição subjetiva da maternidade é um processo que se inicia durante a gestação, caracterizando-se pelo envolvimento afetivo e identificação da mãe com o bebê, os quais a capacitarão a oferecer cuidados adequados para atender às necessidades da criança. Tal processo, no entanto, ocorre no contexto social e relacional da mãe, dependendo de suas condições reais de existência. O presente trabalho resulta de uma experiência de intervenção e pesquisa realizada na maternidade e no ambulatório prenatal do Hospital Universitário em Maceió, instituição pública de referência no atendimento à gravidez em Alagoas, atendendo particularmente gestantes com nível sócio-econômico baixo. O estudo pretende conhecer os fatores antecedentes e preditores de gravidez entre jovens, buscando compreender suas experiências, percepções e expectativas em relação à gravidez e à maternidade. Nesta etapa, da qual participaram oito jovens mulheres com idades entre 15 e 19 anos, estão sendo utilizados entrevistas e diário de campo. Os resultados preliminares afirmam a importância de investigar aspectos psicossociais, tais como a relação que estas jovens têm com o próprio corpo, o significado da gestação em suas vidas e grupos sociais, assim como o contexto sociocultural no qual estão inseridas. As entrevistadas relatam desconforto e estranhamento do corpo grávido, embora vivenciem positivamente a gravidez enquanto evidência da capacidade sexual adulta. A não utilização de métodos contraceptivos conhecidos parece se relacionar com a percepção de que a gestação acontece de forma alheia à sua vontade, sem planejamento ou responsabilidade pessoal, não podendo ser evitada ou interrompida. Embora mantenham relacionamento com o pai do bebê, geralmente o descrevem como frágil e instável. O abandono da escola não é consequência direta da gravidez, mas o desfecho de um processo complexo que envolve falta de interesse e motivação em relação aos estudos, assim como baixas expectativas quanto ao futuro possível através da escolarização. A pesquisa em andamento poderá contribuir para uma maior compreensão deste fenômeno e para o planejamento de ações na instituição envolvida, assim como de políticas públicas voltadas para essa população.

Palavras-chave: jovens; gravidez; maternidade.

Apoio: CAPES